REAVALIANDO OS OBJETIVOS, AS AÇÕES E OS CONGRESSOS DA ANPPOM

SONIA REGINA ALBANO DE LIMA[1]
soniaalbano@uol.com.br
setembro de 2019

> *Embora o significado de adaptação, do ponto de vista biológico, esteja intimamente relacionado à sobrevivência, ser adaptável é mais do que apenas não morrer [...] Anteriormente, apesar das muitas rupturas que precisavam ser suportadas, havia uma menor necessidade de reinvenção. Mudanças evolutivas levavam duas ou três gerações até se transformar em algo radicalmente novo. Com a aceleração das mudanças, aprimorarmos a nossa capacidade de integração, ambientação e ajustamento, nos tornando mais adaptáveis e menos resistentes ao novo. Chegamos ao ponto em que a atual velocidade da evolução tecnológica ultrapassou a capacidade do ser humano médio e das estruturas sociais de se adaptarem às novidades e de absorvê-las, [...] A humanidade começa a sentir que está integralmente desadaptada [...] Hoje, o ensino superior, além de ser insuficiente para a consolidação em uma profissão, muitas vezes forma profissionais cujos pressupostos ensinados durante sua formação rapidamente já estão defasados.[...] Desenvolver significa crescer e progredir e um conhecimento só promoverá desenvolvimento enquanto ainda tiver sua utilidade (RONSONI, 2018, p. 2-3).*

A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), associação sem fins lucrativos, em seus 31 anos de existência, tem trabalhado para cumprir o seu objetivo primeiro que é o de incentivar a pesquisa e a formação de pesquisadores e pós-graduandos em música no país. A par desse objetivo outros estão previstos, a saber: congregar e estimular a interação entre os cursos brasileiros de pós-graduação em música; atuar e representar os interesses da área junto às agências de fomento à pesquisa e pós-graduação; promover eventos científicos, objetivando a divulgação e o intercâmbio de trabalhos na área; promover e divulgar a produção artístico/intelectual na área musical; fomentar o intercâmbio docente e a cooperação entre os programas de pós-graduação em música; identificar e estimular temas de

[1] Doutora em Comunicação e Semiótica (Artes) pela PUC/SP, pós-doutora em Música pelo IA-UNESP, bacharel em Direito pela USP e em instrumento (piano) pela FMCG. Foi professora e diretora da Faculdade de Música Carlos Gomes e da Escola Municipal de Música de São Paulo. Atua no Programa de Pós-Graduação em Música do IA-UNESP. Possui livros e artigos científicos publicados na área de educação musical, performance e interdisciplinaridade. É Presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (2015-2019).

interesse para a pesquisa em música no país; prestar assessoria, consultoria e serviços técnicos na sua área de atuação; viabilizar acordos, convênios, ajustes e outros instrumentos jurídicos com instituições nacionais e estrangeiras, públicas e privadas que assegurem recursos para consecução de suas finalidades; contribuir para a manutenção e desenvolvimento da criação e pesquisa em música no âmbito acadêmico.

Atuando em nove subáreas: Composição, Educação Musical, Etnomusicologia, Performance, Música e Interfaces, Música Popular, Musicologia e Estética, Sonologia e Teoria e Análise, a ANPPOM organizou até o presente momento, vinte e nove congressos anuais, contemplando conferências com pesquisadores internacionais, mesas temáticas com palestrantes atuantes nas diversas subáreas, simpósios temáticos, grupos de trabalho, exposição de comunicações de estudantes de pós-graduação, de produções artísticas e pôsteres nas múltiplas subáreas. Ano a ano ela tem realizado seus congressos nas universidades e instituições de ensino que trabalham com a Música nas mais diversas localidades nacionais, bem como, publicado o resultado deste trabalho nos ANAIS que se encontram no *website* da Associação.

Ao lado da organização de Congressos Anuais, a ANPPOM contempla um número de publicações que, ano a ano, vem crescendo, com o objetivo de divulgar, com maior profundidade, o trabalho de pesquisadores da área, a saber:

a. **Opus,** Revista Eletrônica, com ISSN 1517-7 017, vol. 25, n. 3, classificada no estrato A1 do Qualis Periódicos da CAPES (quadriênio 2013-2016). Ela está aberta a colaborações do Brasil e do exterior, atualmente em versão *online.* Publica artigos, resenhas, traduções e entrevistas em português, espanhol e inglês, recebidos em fluxo contínuo. Nas duas últimas avaliações (Quadrienal 2013-2016 e avaliação 2017-2018) foi mantido o Qualis A1. Em 2016, foi realizado um acordo com a CrossRef via ABEC (Associação Brasileira de Editores Científicos) para atribuição de DOI aos seus artigos. No mesmo ano foi contratado o serviço de detecção de plágio Similarity Check, também da Cross Ref. Além da indexação no RILM (Répertoire International de Littérature Musicale), nas duas últimas gestões, a Opus foi incluída nas bases Latindex, Scopus, Web of Science e DOAJ (Directory of Open Access Journals). Em 2017 a periodicidade foi alterada de semestral (janeiro e julho) para quadrimestral (jan.-abr., maio-ago., set.-dez.), com publicação contínua (pré-publicação ou ahead of print). Também em 2017 o layout do formato impresso foi adaptado para a visualização online, preservando a identidade visual criada pelo Prof. Dr. Rogério Budasz.

b. **Série Pesquisa em Música no Brasil,** criada em 2010, já na sétima edição. Tem como proposta editorial mapear os domínios, metodologias e tendências da pesquisa em Música no Brasil, buscando oferecer novas perspectivas para o desenvolvimento da área, examinando a aplicabilidade de novas teorias e procurando lançar novos olhares sobre teorias e objetos de pesquisa estabelecidos. O primeiro volume intitulado *Pesquisa em Música no Brasil,* foi organizado pelo pesquisador Rogério Budasz. O segundo, intitulado *Criação Musical e Tecnologias* foi organizado por Damián Keller. O terceiro, intitulado *Estudos de gênero, corpo e música: abordagens metodológicas,* teve a organização de Isabel Porto Nogueira e Susan Campos Fonseca. O quarto volume, *A pesquisa acadêmica na área de música: um estado da arte (1988-2013)*, foi organizado por

Lia Vera Tomás. O quinto volume seguiu com o título *The Preparation of Music Teachers: A Global Perspective,* organizado por Sérgio Figueiredo, José Soares e Regina F. Schambeck. O sexto volume intitulado *Fronteiras da música: filosofia, estética, história e política* também foi organizado por Lia Vera Tomás e o sétimo volume, intitulado *Aplicação em música Ubiqua*, teve a organização de Damián Keller e Maria Helena de Lima.

c. **Série Pesquisa e Ensino em Música no Brasil,** iniciada em 2019 e organizada por Monica Vermes e Marcos Holler, tem como objetivo incentivar a pesquisa e a formação de pesquisadores e de pós-graduados em música, além de contribuir para a manutenção e desenvolvimento da música em âmbito acadêmico, enquanto área de pesquisa e criação científica e artística.

d. **Coletânea de Obras de Compositores Brasileiros,** criada em 2018, já está na segunda publicação; a primeira intitulada *Coletânea de Composições para instrumentos de metal,* organizado por Paulo Ronqui et allium, recurso eletrônico, e a *Coletânea das obras de Almeida Prado para instrumentos de meta*l, organizado por Paulo Adriano Ronqui e Sonia Regina Albano de Lima, em versão digital e impressa. Para 2019, encontra-se em elaboração a editoração de uma nova coletânea, com obras da compositora e percussionista Prof. Dr. Eliana Sulpício. Esta iniciativa atendeu aos objetivos descritos no Projeto *Fomento, Editoração e Divulgação de Composições Musicais Brasileiras*, elaborado por Paulo Ronqui e Sonia Albano de Lima; referenda a editoração de obras musicais dos compositores brasileiros ainda não editadas ou publicadas, com o intuito de fomentar e divulgar os processos composicionais dos autores nacionais em território nacional e estrangeiro, privilegiar a execução desse repertório entre os *performers* nacionais e internacionais, incentivar e valorizar a criação de obras de compositores nacionais.

e. Em primeira edição consta a publicação de uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado premiadas no **PRÊMIO ANPPOM de Produção Bibliográfica 2019,** presidido pelo Prof. Dr. Marcos Nogueira ao lado dos Membros Diretores da ANPPOM. A premiação tem como objetivo incentivar a excelência na produção bibliográfica brasileira vinculada à pesquisa de pós-graduação em Música em suas diversas subáreas.

f. Outra revista vem sendo custeada pela ANPPOM e pelas demais associações de arte do país, a *Art Research Journal – Revista de Pesquisa em Artes.* Trata-se de uma publicação acadêmica bilíngue (português e inglês, ou outros idiomas ocidentais), seriada, arbitrada e *online*, a cargo de um consórcio das associações brasileiras de pesquisa e pós-graduação em Artes: a ABRACE (Artes Cênicas), a ANPAP (Artes Visuais), a ANPPOM (Música) e a ANDA (Dança) em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e apoio da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC). Este periódico tem como objetivo socializar resultados da pesquisa em artes para a comunidade artística, acadêmica e científica, divulgar material de referência sobre pesquisa em artes para os cursos de graduação e pós-graduação dos países de língua portuguesa e, ao mesmo tempo, promover a produção artística brasileira junto à comunidade acadêmica internacional.

Todas essas publicações contam com a avaliação de pesquisadores *ad-hoc* vinculados ao **Banco de Pareceristas da ANPPOM** e o olhar atento do nosso atual editor chefe Marcos Holler. Por sua vez, este banco de pareceristas se renova ano a ano, possibilitando o ingresso de novos pesquisadores nas diversas subáreas.

O FÓRUM DE COORDENADORES DOS PPGS DE MÚSICA

Nesses quatro anos à frente da ANPPOM, ativamos o Fórum Anual de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Música do país, visando maior interligação entre os PPGs e à discussão dos problemas que acercam a área. Também foi mantida a mesa temática com os representantes dos órgãos de fomento à pesquisa na Área de Artes, visando a um diálogo mais efetivo de seus representantes com os coordenadores de PPGs e associados. Fruto dessa atividade, no dia 31 de agosto de 2018, durante o XXVIII Congresso da ANPPOM, um grupo de coordenadores dos Programas de Pós-Graduação de Música redigiu um texto, com o intuito de cooperar com o processo de discussão e atualização dos métodos, instrumentos e procedimentos avaliativos da CAPES na área de artes, especialmente aqueles voltados para a música.

O documento traz as características, objetivos e modalidades de uma pesquisa voltada para a música, já que as Artes formam uma área de conhecimento heterogênea e comportam ferramentas de pesquisa próprias, desenvolvidas a partir de modelos interdisciplinares, que têm como base os conhecimentos específicos produzidos para lidar com os vários objetos, enriquecidos pelos olhares e filtros dos pesquisadores em diversos campos de produção e pensamento humanos: da sociologia à antropologia, da história às questões identitárias, da matemática à informática, da física à biologia, da ciências da saúde à educação, da psicologia às neurociências. Nesse sentido, para manter o diálogo com os documentos de Área da Capes e atualizar as características da subárea *Música*, os coordenadores presentes neste fórum consolidaram a existência de três grandes campos da pesquisa em música em texto expresso, a saber: *Formação, Processos Criativos e Estudos Teóricos,* campos que se articulam e se intersectam continuadamente.

A *Formação* engloba reflexões tanto do fazer musical quanto das múltiplas facetas dos processos de ensino e aprendizagem. Em ambos os casos, tanto o olhar parte de dentro para fora do universo de produção musical, quanto de fora para dentro, visando a compreensão das diversas comunidades de produtores. Estes olhares multidirecionados contribuem não apenas como forma de apreensão dos fenômenos, mas também são propulsores de novos modelos de criação artística, pedagógica e geradores de novos métodos e novas ferramentas de pesquisa, teoria e práticas. Na música o campo de *Formação* é também um campo de ação ao ser tomado como processo de pesquisa que se encontra em contínua reinvenção e renovação.

Os *Processos Criativos*, por sua vez, abarcam as práticas de criação musical. De modo geral, tanto as teorias que delas emergem quanto aquelas que as provocam. Composição, improvisação, interpretação, performance, modelos notacionais e de *escrita*, análises dos processos e reflexões visam não apenas resguardar práticas consagradas, mas renová-las ou produzir práticas novas. Assim como no campo da *Formação,* encontra-se em contínuo processo de realimentação. Práticas desenvolvidas a partir da pesquisa voltam-se sobre si mesmas procurando sempre realocar seus centros, reconstituir suas bases, reestruturar os discursos. É imprescindível, nesses casos, a autocrítica criativa, a vivência reflexiva e o diálogo com diversas esferas da produção de conhecimento.

Com relação aos *Estudos Teóricos*, estes perpassam tanto a *Formação* quanto os *Processos Criativos*. Diferentes estratégias de pesquisa e perspectivas intradisciplinares são a base de um diálogo para a produção de conhecimentos críticos, reflexivos, especulativos, conceituais entre saberes diversos sobre uma diversidade de fenômenos musicais. Estes três grandes campos sustentam, dão razão de ser, provocam, reterritorializam continuadamente os objetos de estudo e caracterizam a música como área de pesquisa.

Sendo assim, as pesquisas em música tanto estão presentes nas práticas artísticas apresentadas em espaços públicos quanto na produção de teorias (disseminadas em artigos, dissertações e teses), sendo que as teorias podem estar embasadas nas práticas como delas resultar. Práticas e teorias são o fluxo contínuo da produção de saberes em música e se retroalimentam constantemente. Esta retroalimentação se processa por meio de modelos pedagógicos, frutos deste contínuo ir e vir em que a reflexão se constrói no fazer e as construções teóricas resultam de diálogos com áreas diversas.

Os produtos advindos da confluência dessas práticas e teorias têm múltiplos formatos: textos, concertos, shows, gravações, vídeos, exposições, aulas, cursos e outros. No contexto da pós-graduação em música em nosso país os artigos são avaliados a partir dos critérios do *Qualis Periódico*; livros e capítulos a partir do *Qualis Livro*; aulas em cursos de curta duração, comunicações em congressos, palestras, entre outros, a partir de *Qualis Eventos*. Já a produção artística, concertos, shows, composição, arranjos, são avaliados pelos critérios indicados no *Qualis Artístico-Cultural.* Estas pesquisas perfazem o núcleo de produção da área de Artes — antes Artes/Música — e a partir dos resultados alcançados no processo de avaliação é que se acredita que os impactos científicos e sociais podem ser melhor apreciados. Na pesquisa em música a inovação é constante, entendida sempre a partir da produção de abordagens diferenciadas para assuntos recorrentes, além da produção de novas teorias a respeito de práticas, técnicas e métodos de produção e ensino, ou a criação de novas práticas artísticas, seja no campo da interpretação e performance, seja nas subáreas relacionadas à composição.

Este documento, produzido por vários coordenadores de programas, foi encaminhado à CAPES, que a partir de dezembro de 2018, vem realizando através da coordenação de Área, um número considerável de reuniões com os presidentes das associações de Artes e coordenadores dos PPGs de Artes para, em conjunto, discutirem e avaliarem os novos instrumentos de avaliação a serem implantados para o próximo quadriênio, dentre eles: a Ficha de Avaliação, o Documento de área, o Qualis Artístico, Qualis Evento, Qualis Periódico e Qualis Livro. Essas discussões têm sido bastante produtivas para a Área, embora o número de coordenadores participantes ainda seja um tanto limitado, pois os PPGs têm sofrido cortes orçamentários frequentes e a CAPES não está tendo condições de disponibilizar verbas para acolhimento dessas ações.

OS OBJETIVOS DA ANPPOM

Embora a ANPPOM esteja realizando o congresso anual, cumprido uma agenda de publicações relevantes para a classe, mantido a sua viabilidade jurídica e contábil, alguns objetivos previstos no estatuto vigente ainda não estão sendo cumpridos, ou cumpridos em parte. Destaco entre eles, a integração plena dos diversos cursos de pós-graduação em música do país. O Fórum de Coordenadores realizado nos Congressos da associação conta com um número reduzido de coordenadores participantes e o diálogo permanente que a ANPPOM deve estabelecer com os PPGs de Música e de Artes não está sendo contemplado devidamente, nem nos Congressos, nem na sua atuação enquanto associação representativa da classe. Embora as razões estejam centradas na redução de verbas destinadas aos PPGs — o

que impede a participação maciça de seus coordenadores neste evento —, e no relativamente restrito número de associados que ela abriga, é importante mencionar que o não cumprimento dessa tarefa conduz a ANPPOM, cada vez mais, a um isolamento bastante prejudicial ao seu reconhecimento científico e acadêmico.

Outro objetivo minimizado pela associação é a possibilidade de a ANPPOM estabelecer um intercâmbio docente permanente e a cooperação plena entre os PPGs de Música e de Artes. Essa atitude exigiria a presença constante dos seus membros diretores e associados em eventos e reuniões destinadas a discutir assuntos relevantes para a Área, e não podem ser objeto de apreciação apenas em seus Congressos anuais.

Seria importante a ANPPOM dispor de assessores especializados para cumprir essas finalidades. Para isso falta verba, tempo e capacitação dos membros diretores eleitos que exercem funções específicas voltadas para a música e cumprem uma carga de trabalho que lhes impede uma participação plena em eventos dessa natureza.

O cumprimento de serviços técnicos significativos para a área, a viabilização de acordos, convênios, ajustes e outros instrumentos jurídicos com instituições nacionais e estrangeiras, públicas ou privadas, que assegurem recursos para a consecução de suas finalidades também não tem ocorrido. Essas propostas aliadas à situação política pela qual passa os setores educativos e a pesquisa científica, não têm proporcionado à ANPPOM um impacto científico de notoriedade e nem viabilizado uma possível parceria com a comunidade científica internacional. Sua atuação política tem sido um tanto limitada, e traz como consequência um número limitado de profissionais de música que desejam se filiar a este organismo.

Os motivos de descumprimento de parte dos seus objetivos são múltiplos. O primeiro deles está centrado no pequeno número de associados que à ANPPOM se filiam e a volubilidade com que esses mesmos associados se desligam dela ano a ano. O último levantamento realizado em setembro de 2019 pela Diretoria, comprovou a existência de apenas 181 associados pagantes, fato que inviabiliza a Diretoria de cumprir todos os objetivos propostos, dar conta das publicações existentes e organizar um congresso anual.

Enquanto associação de classe, a ANPPOM não tem conseguido atrair a atenção e as expectativas dos músicos acadêmicos em geral. Associações geradas após sua criação e sob sua égide têm obtido um número de associados mais representativo em subáreas de maior demanda, entre elas destaco a Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais (ABCM), a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), a Associação Brasileira de Etnomusicologia (ABET) e a Associação Brasileira de Performance Musical (ABRAPEM). Se essas associações fizeram aumentar o número de comunicações e pesquisas na área, tomaram para si algumas das funções desempenhadas pela ANPPOM e também parte de seus associados, que em geral se desvinculam gradativamente da associação matriz.

No ano de 2017, durante a realização da Assembleia Ordinária do XXVII Congresso da ANPPOM, a Diretoria foi voto vencido ao propor a realização de congressos bianuais e a formação de polos setoriais em algumas regiões do pais, o que faria aumentar o número de associados, fomentaria as pesquisas em música nesses polos e atenderia mais prontamente os PPGs de Música daquela região, no intuito de integrá-los de forma mais efetiva nas discussões atinentes à categoria.

Não bastasse, os congressos realizados ano a ano em diferentes localidades, dão origem a volubilidade de estudantes de graduação e pós-graduação que se inscrevem nesses locais e, por questões das mais diversas, principalmente as financeiras, não renovam seu cadastro nos anos seguintes. Esse fato impede que questões e problemas específicos de uma determinada localidade sejam discutidos e abordados em eventos posteriores.

Outro fator prejudicial concentra-se no volume de atividades realizadas em cada congresso, que de certa maneira impede diálogos e discussões mais profícuos entre seus participantes e os pesquisadores convidados. Esse cronograma, que ano a ano vem sendo cumprido, necessita de uma remodelação para atender mais eficazmente as novas demandas, privilegiando bem mais a qualidade das ações propostas e não tanto a quantidade.

Nesse sentido, torna-se relevante os argumentos de Marcus Ronsoni fundamentados no pensamento veiculado por Zygmunt Bauman (2007), quando afirma que em uma sociedade líquida, realizações pessoais não podem se solidificar em posses permanentes, porque, rapidamente, os ativos são transformados em passivos e capacidades em deficiências. Ronsoni no intuito de atender ao objetivo de adaptar o indivíduo a essa nova modalidade de sociedade, apresenta duas alternativas possíveis de solução: a desaceleração da tecnologia que segundo ele não parece a melhor decisão e outra que é a de incrementar e desenvolver a capacidade de nos adaptarmos a ela.

A segunda opção parece-lhe a mais benéfica, vez que ela pode ser treinada e desenvolvida pelo homem. Nesse sentido o indivíduo deve ter a preocupação e o controle contínuo para com o seu futuro profissional; precisa desenvolver a habilidade de avaliar, dimensionar e explorar as diferentes maneiras de proceder no seu agir profissional e ter a certeza que seu potencial cognitivo e suas habilidades poderão conduzi-lo a maior adaptabilidade frente às mudanças e formas de exercer sua função. Assim pensado, o indivíduo, no seu exercício profissional, terá a tarefa de desenvolver atitudes de planejamento, antecipação e preparação; sentir-se responsável por construir ativamente sua carreira; fazer escolhas que poderão impactar seu futuro de forma assertiva, bem como utilizar estratégias de auto regulação para se ajustar às demandas dos diferentes contextos e exercer algum tipo de influência e controle sobre eles. Ele deverá tomar decisões próprias com responsabilidade, defender suas convicções e pontos de vista, e agir com autonomia.

Os prognósticos aqui expostos se estendem aos indivíduos de qualquer área de conhecimento e nas mais diversas frentes de trabalho. Questões envolvendo a multiplicidade de atividades profissionais, o exercício da docência, a criação e manutenção dos cursos de formação para aprimoramento profissional, a propagação e promoção de projetos e pesquisas, a criação de instituições e entidades corporativas visando a unificação de interesses de uma determinada classe, podem ser palco de inúmeras discussões que beneficiam não só o aprimoramento do indivíduo no seu campo de saber como no seu próprio desempenho profissional.

No campo das artes, as mesmas atitudes devem estar presentes, seja na discussão de hábitos e ações, na docência, como também no desempenho profissional do artista. Assim sendo, interligar-se com outras áreas de conhecimento, atualizar e implantar novos modelos de investigação e novas propostas pedagógicas com o intuito de trazer maior clareza, extensão e compreensão para a área, promover parcerias com o propósito de solucionar impasses sociais, políticos, educacionais e científicos circundantes, são algumas das ações artísticas que necessitam ser mais intensamente pensadas. Se Libâneo (2000) vê a educação como um

fenômeno que não acontece isolado da sociedade e da política, o mesmo se estende para as Artes.

Lucia Santaella relata que a Arte em si não é ideológica ou anti-ideológica, mas um espesso feixe condensado de forças e tensões ideológicas contraditórias. Ela resulta de um trabalho que incide sobre os signos, sobre a linguagem na sua capacidade de representar, criar ou radicalmente transformar em cada patamar histórico, aquilo que os homens concebem como realidade. Dessa maneira, ela produz significação e ao produzir significação estabelece uma ponte dialética entre o emissor e o receptor, ligado, de modo complexo, ao trabalho social em seu conjunto:

> Sob tal enfoque, não apenas as obras do presente, mas também as do passado apresentam-se como pontes para o trabalho produtivo da significação e da reavaliação crítica do presente e do passado. Uma das tarefas da leitura como produtividade, nessa medida, situa-se na necessidade de: primeiro, sairmos de uma concepção das obras como entidades imanentes, autônomas, iluminadas e a-históricas; segundo, enxergarmos em cada patamar histórico, de um lado, as obras que trabalham para a reprodução ideológica das leis de produção social das classes dominantes e, de outro, as obras que abriram caminho de subversão frente ao que exige a ideologia de produção social proclamada pelas classes dominantes (SANTAELLA, 2000, p. 20-22).

Se a Arte figura na sociedade como uma das formas de representação do mundo, ela em igualdade de condições deve integrar o processo de análise pelo qual se movem os fenômenos naturais e sociais. Se a cultura, como relata L. Santaella (2000, p. 35-9), existe, porque existe uma história que se desenrola dentro dos limites geográficos do país, sob condições econômicas, políticas, administrativas e culturais específicas, as Artes, em igual proporção, devem fazer parte desse processo.

Tal entendimento exige dos estudiosos e investigadores da área a adoção de fundamentos teóricos e de práticas que muitas vezes podem transcender seu campo de abrangência. Entendo que pesquisadores-artistas, em geral, sempre que possível, devem trazer para suas investigações, novos olhares e sentidos, fundamentados nos mais diversos campos de conhecimento, não apenas o previsto para as artes, a fim de que sua produção possa auxiliar o indivíduo no seu desenvolvimento artístico, cognitivo, psíquico e físico. Isso trará para a área maior equilíbrio de forças, melhor destino, maior aplicabilidade e visibilidade da sua produção, maior independência político-econômica e maior utilidade.

Como bem expressa L. Santaella (2000) não pode haver equívoco maior para a cultura de um país do que a separação entre a condução de uma política cultural coerente e a reflexão aprofundada sobre os fenômenos da arte. No seu entender, a ciência, a técnica, a arte, enquanto esferas específicas da dimensão cultural, têm, cada qual na sua relativa autonomia, uma lógica interna de desenvolvimento e transformação histórica, ou seja, nos produtos artísticos potencializam-se determinações específicas, singulares, em que o qualitativo e o peculiar imperam.

Partindo desses pressupostos, várias podem ser as formas de apreciação e análise da produção artística e dos meios como ela se propaga em uma sociedade. Algumas concentram-se na própria produção, outras na maneira como são ensinadas e repassadas para a sociedade, outras ainda, focam esta produção sob uma perspectiva fenomenológica, capaz de explorar o seu entorno circundante. Esse comportamento não só amplia seu contingente de ação como também faz surgir a problemática que a envolve.

PROBLEMAS QUE CIRCUNDAM AS ARTES ENQUANTO ÁREA DE CONHECIMENTO

Sob o crivo educacional, observa-se que as diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Artes estão centradas na formação de um profissional capacitado para desempenhar sua função artística de forma estrita ou ainda, formar um docente para atuar na educação básica. No que se reporta a pós-graduação, concentra-se a função de formar os futuros pesquisadores em Artes. Nesse sentido, discussões envolvendo questões socioculturais relevantes para a área, questões tecnológicas e cognitivas são pesquisadas e avaliadas nos cursos de pós-graduação e no exercício habitual da pesquisa. Mesmo assim, as investigações delas decorrentes são insuficientes para que a área obtenha o mesmo reconhecimento das pesquisas realizadas em outros campos de saber. Caberia aos seus pesquisadores e estudiosos apontarem cada vez mais, a importância de suas ações e de suas pesquisas na sociedade e na comunidade científica.

Inúmeros textos e ações artísticas têm veiculado a importância do fazer e conhecer arte, pelo fato de ela percorrer zonas de cognição relevantes, atuar diretamente na subjetividade do indivíduo, desenvolver mais atentamente as potencialidades humanas ligadas a percepção, a atenção, a observação, a imaginação, a sensibilidade e o convívio social, entre outras tantas. Estas pesquisas trabalham diretamente com as artes e com outros campos de conhecimento, mas não têm obtido reconhecimento pleno junto à comunidade científica ou entre as políticas públicas, embora sejam de grande relevância para a sociedade.

Não menor a problemática instaurada no ensino das artes na educação básica, que deve atender aos ideais sensibilizadores e repassar práticas artísticas integradas, em contraposição à formação de um docente nos cursos superiores, direcionada ao aprendizado de uma única linguagem artística, ainda que as produções artísticas produzidas na sociedade estejam investindo cada vez mais na integração das diversas linguagens.

Nesse cenário, tornam-se importantes as pesquisas produzidas nos cursos de pós-graduação em Artes e aquelas produzidas por pesquisadores da área, focando mais atentamente o fenômeno artístico em sua integralidade, a confluência de outras áreas de conhecimento, a formação de um profissional atento às questões socioculturais que envolvem a área, a fim de que essa produção angarie maior impacto, maior notoriedade, sentido e função na comunidade científica, na comunidade artística e na sociedade.

Ações inclinadas a investigar as especificidades de cada linguagem artística são importantes, mas insuficientes. Na atualidade, investigações capazes de interligar as Artes à Educação, à Sociedade e à Comunidade Científica têm ocupado um patamar importante na grande cadeia investigatória. Questões artísticas envolvendo o ecossistema, a ética, a moral, a confluência de outras culturas, a miscigenação, a saúde planetária, a melhor forma do artista interagir no contexto sociocultural, interligam-se continuadamente, trazendo grandes benefícios para a área.

AÇÕES, PRÁTICAS E PESQUISAS NO AMBIENTE ARTÍSTICO-MUSICAL

No cenário musical estão sendo privilegiadas ações, práticas e pesquisas envolvendo outras culturas, outros saberes interligados, outras práticas musicais, discussões envolvendo a indústria cultural, a ecologia sonora, os estudos neurocientíficos, a saúde, os direitos e obrigações do músico. Muitos são os projetos sociais que têm se preocupado em implantar um

ensino musical coletivo com o objetivo de atingir camadas sociais de menor poder aquisitivo e indivíduos com necessidades especiais que desejam aprender música. Um ensino musical mais inclusivo tem norteado boa parte dos seus docentes, não só no ensino formal, mas também no ensino informal e não formal. A tecnologia tem sido aplicada tanto a processos de ensino/aprendizagem, como a criação e renovação dos instrumentos e à realização de produções artístico-musicais inovadoras. Novas metodologias de ensino e de pesquisa estão sendo implantadas. Cada vez mais a música tem empregado paradigmas relativos à Educação e à Ciência da Educação, transformando o aprendizado musical em um processo capaz de auxiliar o indivíduo no seu desenvolvimento integral. Também tem crescido o número de profissionais, orquestras e produtos relativos à área. Questões envolvendo o ensino musical a distância, a sustentabilidade planetária, estão sendo investigadas com maior intensidade. Mesmo assim, as pesquisas em música ainda não alcançaram a mesma projeção e notoriedade científica relativas às demais áreas de conhecimento, situação que vem se repetindo há anos.

Os mestrados profissionais em Artes parecem estar cumprindo com maior rapidez muitas dessas tarefas e objetivos. Em palestra realizada no ano de 2018, durante o XXVIII Congresso da ANPPOM, o Prof. Dr. Aloysio M. R. Fagerlande relata que, a partir de 1990, a CAPES ensejou uma política de pós-graduação com outras ênfases além daquela que privilegia a constituição de um pesquisador acadêmico-científico. A Portaria Normativa n. 17/MEC/ 2009, consolida uma posição oficial de reconhecimento dessa modalidade de Mestrado. O atual coordenador de Programas Profissionais na CAPES, Prof. Dr. Lucas Robatto, em artigo publicado no ano de 2005, relata que o Mestrado Profissional tem como função a incorporação e atualização permanente dos avanços da ciência e das tecnologias, bem como a capacitação para aplicá-los, tendo como foco a gestão, a produção técnico-científica nas pesquisas aplicadas e a proposição de inovações e aperfeiçoamentos tecnológicos para a solução de problemas específicos (ROBATTO, 2015, p. 103).

Vários são os formatos de trabalhos de conclusão de curso previstos na Portaria Normativa nº 17/MEC/2009. Entre eles: dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas, desenvolvimento de aplicativos, desenvolvimento de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas, produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, *softwares*, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e *kits*, projetos de inovação tecnológica, produção artística; sem prejuízo de outros formatos de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, desde que previamente propostos e aprovados pela CAPES (BRASIL, 2009, P. 21).

Este prognóstico ordenatório traz para os PPGs de Artes, músicos profissionais que estavam afastados da academia e que detinham uma carreira profissional consolidada, mas que não estavam afetos a realizar uma “pesquisa pura”. Para o Prof. Dr. Lucas Robatto (2015, p. 104), o Mestrado Profissional adequa-se bem mais à realidade do mundo do trabalho artístico, que, se estendido em sua pluralidade, vai abarcar uma ampla variedade de abordagens para as suas práticas e produtos, incluindo os processos de produção, gerenciamento, difusão e transmissão de conhecimentos.

Embora esta Portaria tenha sido substituída pela Portaria n. 389/2017, os Mestrados Profissionais têm se proliferado, com a perspectiva de ampliarem suas ações para o Doutorado Profissional

Essa nova modalidade de cursos de pós-graduação deixa claro a importância de os Congressos de Artes e de Música criarem espaços propícios para divulgarem os resultados de suas pesquisas, considerando-se o fato que desde 1999 a CAPES tem dado mostras de que as pesquisas artísticas precisam ser reformuladas, privilegiando além das discussões acadêmicas, as práticas e produtos artísticos.

Estes argumentos suportam a ideia de que o Mestrado Profissional e o Doutorado Profissional têm condições bastante privilegiadas de produzir pesquisas inovadoras na área de Artes, principalmente na Música, transformando a prática artística em pesquisa de ponta, fazendo da academia um local capaz de proporcionar espaço para formas não bibliográficas de divulgação do conhecimento acadêmico, desenvolvendo métodos de pesquisa não tradicionais e novos formatos de apresentação e publicação de seus produtos. Como relata o Prof. Dr. Aloysio Fagerlande (2018, p. 4 e 15), representam um grande e importante passo para contemplar a variedade de vocações e atender às necessidades de formação de músicos na universidade. Essa narrativa é corroborada pelas afirmativas de Prof. Dr. Lucas Robatto (2015, p. 97) ao dizer que os mestrados e doutorados profissionais têm como objetivo principal a formação de quadros para mercados não acadêmicos, em oposição ao modelo acadêmico tradicional.

Edmundo Campo Coelho, pesquisador referendado por L. Robatto (2015), explicita a dificuldade e a resistência da academia para a difusão do Mestrado Profissional no Brasil, ainda que a CAPES, desde 2002, esteja protagonizando a discussão da importância de remodelarmos as pesquisas artísticas, buscando atender a crescente demanda por profissionais com perfil de qualificação altamente especializada, não voltados para a realização de pesquisa acadêmica tradicional:

> Não foi menor a resistência à ideia de que, além da execução de pesquisas e da formação de pesquisadores para o trabalho científico, era também atribuição dos programas de pós-graduação a qualificação de professores para o ensino universitário e de profissionais para o mercado de trabalho. [...] houve forte resistência à criação de programas de pós-graduação *stricto sensu* em áreas profissionais, não apenas como decorrência de uma concepção excessivamente restrita, paroquial e anacrônica de treinamento pós-graduado, mas também porque a pós-graduação profissional [...] seria mais acessível às instituições situadas no meio e no fim da "procissão acadêmica (COELHO, apud ROBATTO, 2015, p. 99).

Os formatos de registro desta produção, seus canais de divulgação e circulação e os meios de suporte institucional e financiamento do Mestrado e do Doutorado Profissional, são alguns dos desafios que as universidades e instituições de ensino estão enfrentando para consolidar suas pesquisas, qualificadas como "pesquisas aplicadas". Caberia à ANPPOM divulgar parte desse material não só nos Congressos anuais, como também em suas publicações. Tal atitude, como afirma Robatto (2015, p. 108), permitiria uma troca e complementação de objetivos e experiências relacionados às artes, em especial à música, de forma mais contundente.

A Portaria do MEC nº 17/2009, traz a definição de pesquisa aplicada, a saber: proposição de *inovações e aperfeiçoamentos tecnológicos* para a solução de problemas

específicos. O Dec. n. 5.798/06, define esse termo como a concepção de novo produto ou processo de fabricação e a agregação de novas funcionalidades ou características ao produto ou processo que implique melhorias incrementais e efetivo ganho de qualidade ou produtividade, resultando maior competividade no mercado, o que, de certa maneira, foca atividades profissionais desenvolvidas além do âmbito acadêmico e que, até então, não encontravam espaço nos mestrados acadêmicos.

Observa-se na atualidade um consenso entre os pesquisadores em geral ao admitirem dois tipos de pesquisas interdependentes entre si: a pura e a aplicada, e como são interdependentes, a troca de conhecimentos entre elas é de extrema valia, principalmente no campo das Artes, que tem na prática e no fazer criativo sua principal fonte de realização.

L. Santaella (2001, p. 138-14) esclarece que na pesquisa pura os conhecimentos científicos são desenvolvidos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas. Trata-se de um conhecimento bastante formalizado que objetiva a generalização, com vistas à construção de teorias e leis. Tem como meta aumentar a soma de saberes disponíveis que, em algum momento, poderão ser utilizados para a solução de problemas empíricos. Já a pesquisa aplicada tem contribuído para resolver algum tipo de problema. Ela utiliza conhecimentos já disponíveis e dessa aplicação podem resultar não apenas a resolução do problema que a motivou, como também a ampliação da compreensão que se tem do problema, ou ainda, pode sugerir novas questões a serem investigadas (SANTAELLA, 2001, p. 138-140).

Antonio Carlos Gil (1999), da mesma maneira, admite que a pesquisa pura busca o progresso da ciência, procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas. Seu desenvolvimento tende a ser bastante formalizado e objetiva a generalização, com vistas à construção de teorias de valor universal. A pesquisa aplicada, entretanto, apesar de ter alguns pontos de contato com a pesquisa pura, tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e nas consequências práticas por ela produzidas; está mais voltada para uma aplicação imediata em determinada realidade circunstancial. Nela são estudados os métodos e teorias que têm relevância para determinadas aplicações no afã de encontrar soluções de problemas cotidianos e socioculturais ocorridos, daí sua larga utilização nas ciências ditas sociais. Ela tem como meta, utilizar toda a informação disponível para a criação de novas tecnologia e métodos; seus resultados são mais palpáveis e, muitas vezes, percebidos até mesmo pela população.

Esses dois pesquisadores e demais estudiosos, entre eles, Ruiz (2002) e Marconi & Lakatos (2017), não descartam o fato de que tanto as pesquisas puras como as aplicadas são interdependentes. A pesquisa aplicada não ocorre sem os conhecimentos da pesquisa pura, da mesma maneira, que sem a pesquisa aplicada a pesquisa pura tende a uma estagnação temporal.

Assim exposto, algumas questões devem ser refletidas nas pesquisas envolvendo as artes e, em especial, a música: Em que proporção as bases teóricas desse campo de conhecimento possibilitariam a ampliação dos conhecimentos já conquistados? Como devem ser avaliadas as pesquisas artísticas, qual o método científico mais eficaz, que fundamentação téorica pareceria mais propícia, quais documentos ou ações seriam pertinentes para o processo investigatório e qual a eficácia das pesquisas realizadas?

O texto de Bernard Darras em artigo publicado no ano de 2012, na Revista ARS, vol.10, n. 20, ao discorrer sobre a importância da instauração dos doutorados profissionais no país, traz duas perguntas importantes que devem ser refletidas: Qual instância do mundo da arte pode dirigir e validar a prática artística e qual instância do mundo universitário e científico pode dirigir e validar a especulação téorica? Darras, neste artigo, relata que os projetos de pesquisa de doutorado baseados na prática artística isentam o estudante de produzir uma tese escrita, mas são de grande interesse dos artistas praticantes e *designers*, ainda que não afastem o pós-graduando de cursar as disciplinas do programa e nem de estarem sujeitos ao crivo da originalidade:

> Pode-se encontrar exemplos na música, no design de softwares, na engenharia, no direito, na verdade em todos os domínios em que o resultado pode ser um artefato gerado em laboratório ou em uma empresa. Assim, uma das noções chaves no debate internacional sobre os doutorados é: pode-se responder às exigências dos doutorados de pesquisa (PhD) e ao mesmo tempo dos doutorados de especialidade que integram um ensino (o design, por exemplo) pela via da pesquisa baseada na prática (DARRAS, 2012).

Darras confere ao doutorado profissional uma importância significativa, pois o fato de as pesquisas em práticas artísticas se autoavaliarem, garante-lhes uma perenização, além de possibilitar aos futuros doutores o reconhecimento que se estende às camadas empresariais, sociais, científicas e artísticas, o que lhes permitirá concorrer em igualdade de condições com os demais doutores, trilhando um caminho mais voltado para a criatividade e a profissionalização na área.

Amparado nos escritos de Anna Guillo, Darras relata que a leitura e divulgação dessas pesquisas permitem adentrar na intimidade de um "pensamento em obra". Quando elaborou sua pesquisa, ele realizou inúmeras conversas informais com profissionais e artistas que ingressaram nos Doutorados Profissionais e observou o quanto esses doutorandos tiveram dificuldade para conceituar e teorizar com rigor suas práticas. Esses alunos revelaram a dificuldade de ser, ao mesmo tempo, um ator em ação, uma testemunha dessa ação, um observador da ação e do ator, a única testemunha e observador, e, por fim, um analista sem métodos e sem suportes científicos. Assim considerado, essas pesquisas ainda não seguem um método preciso. No decorrer da explanação Darras indica alguns métodos que poderiam ser úteis nos estudos voltados para a autocriação, o que não será avaliado em meu texto. Vou me deter tão somente em apontar a importância da fala de Darras no sentido de demonstrar o quanto será necessário, em um futuro bastante próximo, dar voz à pesquisa aplicada.

Darras, ao se reportar à pesquisa artística, afirma que ela visa difundir a intelectualização das sensações, do juízo e dos discursos; a supervalorização do que é contemporâneo em arte; a imitação e a construção de posturas artísticas modernistas e sobretudos pós-modernas; o desenvolvimento do espírito crítico e irônico, uma tendência ao niilismo e ao " deceptivo", resultando em uma ambiência antiarte e desconstrutivista, tudo isso sobre um fundo onipresente da cultura da singularidade:

> Na oportunidade, desenvolvem-se e são encorajadas diversas formas de condescendência ou de desprezo pelo gosto comum e pelas criações comerciais e de entretenimento, ainda que nesse âmbito, como em muitos outros, a paleta das práticas culturais seja bastante ampla e que daí resultem paradoxos culturais às vezes complicados para serem administrados pelos estudantes (DARRAS, 2012)

Esse prognóstico fundamenta a importância tanto dos cursos de pós-graduação de música acolherem essas novas propostas de investigação, bem como a ANPPOM dar voz e publicidade a esses novos modelos de investigação, seja em seus congressos anuais ou em futuras publicações, o que ampliaria muito a sua atuação científica.

NOVAS AÇÕES, NOVAS PESQUISAS, NOVOS ESPAÇOS PARA AS ARTES E PARA A MÚSICA

A narrativa até então apresentada motivou-me a expor algumas propostas que considero viáveis de serem aplicadas, tanto nos Congressos da ANPPOM como nas ações por ela veiculadas e também no trabalho editorial que ela vem realizando. As sugestões aqui esboçadas são fruto de minhas observações à frente desta Associação nos últimos quatro anos e precisam ser avaliadas e partilhadas com os demais associados e pesquisadores da área para que a Música enquanto campo de conhecimento obtenha maior importância junto à sociedade e à comunidade científica e artística.

Novos interesses e iniciativas precisam ser priorizados tanto nos Congressos anuais como nas demais iniciativas que a ANPPOM vem realizando. O que está aqui relatado de forma alguma pretende se esgotar, mas figurar como um possível prognóstico para que os demais associados possam emitir suas opiniões. Seguem algumas delas:

- ❖ A ANPPOM enquanto associação ligada à pós-graduação deve dispor de um olhar mais atento às pesquisas aplicadas, da mesma forma como tem outorgado visibilidade às pesquisas puras, mesmo porque, algumas das pesquisas produzidas nos Mestrados e Doutorados Acadêmicos, de certa forma, já comportam essa modalidade de investigação. Ruiz (2002) ao se reportar à pesquisa aplicada corrobora o pensamento de L. Santaella e Gil, afirmando que essa pesquisa toma para si certas leis ou teorias mais amplas como ponto de partida e tem por objetivo investigar, comprovar ou rejeitar hipóteses sugeridas pelos modelos teóricos instituídos nas pesquisas puras, ampliando sobremaneira o seu espectro investigatório.

- ❖ A ANPPOM enquanto associação voltada para o ambiente musical deve se interligar com as demais associações de arte, para que sejam reforçados os laços de atuação das Artes no campo investigatório. Não tem mais amparo a realização de um Congresso voltado exclusivamente para a Música, desconectado da área de Artes, ou mesmo das Associações de Música que se desvincularam da ANPPOM para atuar em subáreas mais específicas. De alguma maneira as associações de Artes devem lidar com perspectivas unificadoras e não ações isoladas. O momento que vivenciamos é um momento de parcerias múltiplas, de diálogo no sentido de reforçar o nosso campo de conhecimento.

- ❖ É importante que a ANPPOM retome os Fórum de Editores de Música, por ela criados em 2007 e, em seguida, realizados pela *ART Journal Research*, para favorecer a visibilidade das publicações da Área, além de se interligarem com as demais linguagens artísticas. Outras associações já estão se manifestando no sentido de criar fóruns coletivos de editores e coordenadores da área de Artes, entre elas, a Federação dos Arte-Educadores do Brasil (FAEB).

❖ A ANPPOM, apesar de estar contemplando um número significativo de publicações anuais, deve intensificar ainda mais essa produção, seja no formato de *e-book* ou impressos, como também dar-lhe maior visibilidade. Assim como traduções de textos importantes para a área, trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores de ponta que não estão mais filiados à Associação, ou relatos de pesquisas aplicadas intensificarão bem mais as publicações nesta área. Além disso, enquanto associação de classe a ANPPOM deve se preocupar em formar parcerias com Revistas Científicas da área de Artes, tanto nacionais como estrangeiras, estabelecendo vínculos comuns de parceria e dialogismo.

❖ A ANPPOM precisa buscar apoio institucional nacional e internacional para que ela sobreviva independentemente do escasso número de associado; do pagamento advindo das inscrições dos interessados em participar dos congressos anuais, bem como da outorga de fomento advindo das agências de fomento a pesquisa que também se encontram bastante fragilizadas frente à política econômica instaurada nos últimos anos. Outras parcerias e medidas devem ser criadas para que ela dê continuidade as suas publicações, aos seus objetivos, as suas ações, que poderiam se reverter em bens culturais mais valiosos a serviço da comunidade artística e científica. O Estatuto vigente já pressupõe esse tipo de apoio, caberia apenas, dar ensejo a essa tarefa.

❖ Apesar da ANPPOM lidar com várias subáreas, é importante adotarmos uma política de integração entre elas, a fim de que temas conflitantes entre uma e outra subárea venham à tona. A investigação centrada em uma única subárea não se coaduna com o estado atual das artes, que cada vez mais se consolida sob uma perspectiva pluridimensional e interdisciplinar. Nesse sentido os Congressos da ANPPOM devem valorizar muito mais os simpósios temáticos e grupos de trabalho do que as comunicações livres focadas em subáreas específicas, tendo em vista que estes são capazes de abrigar discussões mais emergentes e permitem uma explanação mais intensa entre os participantes. O mesmo comportamento deve ser estender para as publicações.

❖ As comunicações recitais e difusão necessitam ser reforçadas já que a música tem como veio principal o fazer artístico e sua divulgação na sociedade.

❖ A ANPPOM deveria dar início a uma estrutura tecnológica que propiciasse a realização de tarefas e ações anuais fora da realização dos Congressos.

❖ O cronograma a ser cumprido no Congresso necessita ser minimizado no intuito de destinar uma participação mais efetiva e reflexiva por partes dos ouvintes. Temos observado que as mesas temáticas e conferências que integram o Congresso, muitas vezes são atropeladas por um tempo escasso destinado às discussões. O enxugamento dessa programação traria maiores benefícios para os participantes.

❖ Apesar de ter sido voto vencido na Assembleia Ordinária de 2017, insisto que os Congressos da ANPPOM sejam bianuais, com a implantação de

polos setoriais em regiões diversas, o que abrigaria um número maior de associados e maior volume de discussões setoriais.

❖ Uma medida bastante eficaz seria integrar os Congressos Anuais a alguns eventos científicos nacionais e estrangeiros, o que traria maior notoriedade as ações da ANPPOM.

Outras medidas poderiam ser implantadas, salvaguardado o relato que se segue. Para isso tomo como referência a minha própria atuação à frente da ANPPOM. Nesse sentido devo relatar que a outorga de 2 (dois) anos no exercício da Presidência da ANPPOM, prorrogados por mais 2 (dois) anos, caso os associados assim elejam, pareceu-me bastante restrito, em função das razões que se seguem.

Os dois primeiros anos na direção desta associação me pareceram insuficientes para que eu tomasse conhecimento pleno do funcionamento desse organismo e me permitisse agir com certo domínio nas ações que deveriam ser realizadas. O contato presencial da presidente com os associados ocorre durante a realização do Congresso; no decorrer do ano é possível estabelecer uma comunicação com os associados apenas via *website*, o que dificulta a resolução de problemas e a comunicação mais eficaz entre eles, principalmente no primeiro ano de mandato. O tempo escasso (duas, não mais que três horas) destinado à Assembleia Ordinária, que também ocorre durante o Congresso, inviabiliza a discussão mais profunda de questões importante para a área. São muitas as convocações para a presidente estar presente em eventos científicos e artísticos, que por razões diversas não podem ser atendidas, principalmente no que diz respeito à restrita situação financeira da Associação. Os gastos contábeis, cartorários e bancários provenientes da troca de Diretoria na ANPPOM são bastante vultosos e a falta de uma sede própria ocasiona alguns transtornos no arquivamento de documentos, na acolhida dos interessados, entre outros. A realização de Congressos anuais também exige dos membros diretores uma atenção considerável, principalmente para o editor chefe que cumpre inúmeras tarefas. A realização de acordos e parcerias durante a gestão presidencial exige um tempo de tratativas, bem como o conhecimento de outros organismos impossibilitados nos primeiros anos de sua gestão.

Seria prudente que os membros diretores permanecessem no cargo por 4 anos, renovados por mais 2 anos por meio de eleição. Isso traria para a ANPPOM uma contenção de despesas volumosa, uma possibilidade de articulação bem maior com os parceiros interessados, e uma política integrada das ações da diretoria no processo sucessório. Também seria prioritário contar com um quadro diretivo contemplando membros específicos para o desempenho de certas atribuições que ainda não foram contempladas na atualidade.

Finalizo esse texto deixando claro que uma atuação mais intensa e decisiva por parte da ANPPOM é necessária em diversas frentes. Ela precisa ser realizada para que possamos agir enquanto organismo de divulgação da nossa produção, com o intuito de conferir às nossas pesquisas e ao nosso trabalho, maior visibilidade, aplicabilidade e sentido. Este compromisso não cabe apenas à Diretoria da ANPPOM, mas a todos os associados, profissionais de música e docentes que desejarem ter melhor reconhecimento do seu papel na comunidade científica, artística e na sociedade.

Referências

BAUMNAN, Zygmunt. **Vida Líquida.** Rio de Janeiro: Editora Zahar. ano de 2007.

FAGERLANDE, Aloysio M. R. A pós-graduação profissional. **ANAIS** do XXVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2018. p. 1/18.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5ª edição. São Paulo: Atlas,1999

LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo, Cortez, 2000

ROBATTO, Lucas. Contextos e desafios para o desenvolvimento da Pós-Graduação profissional em Artes no Brasil: a questão da pesquisa. In: **Art Research Journal/** Revista de Pesquisa em Artes, v. 2, n. 2, p. 95-111, jan/jun. 2015.

RONSONI, Marcus. **Aumentando a sua capacidade de adaptação.** In http: //ofuturodascoisas. com/aumentando-a-sua-capacidade-de-adaptação/, acesso em 05 de setembro de 2019.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica:** guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTAELLA, Lúcia. **(Arte) & (Cultura):** equívocos do elitismo. São Paulo: Cortez, 1990

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e Pesquisa:** projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.